#### 4.2 – Mortalidade Hospitalar

Os dados sobre taxa de mortalidade hospitalar do período são apresentados a seguir:

- Entre 1995 e 2001, a taxa de mortalidade hospitalar variou positivamente em torno de 9%. Importante destacar que esse crescimento se deu de maneira uniforme, sem oscilações no período, se estabilizando nos dois últimos anos (TABELA 100 e GRÁFICO 25).
- Os estados onde esta taxa mais cresceu foram o Acre (217,2%) e Tocantins (118,9%).
- Onde ela mais reduziu foi em Rondônia (-9,5%), Piauí (-3,5%) e no Rio Grande do Norte (-2,7%).

A seguir são analisadas as taxas de mortalidade para alguns grupos etários e causas de internação.

#### 1 – Mortalidade hospitalar em partos

- Esta taxa foi decrescente no período, no país, na ordem de 28,4% (TABELA 101).
- Os estados que mais contribuíram com a queda foram: Rondônia, Distrito Federal, Paraíba, Maranhão, Piauí e Amazonas. Todos com mais de 45% de redução.
- Somente os estados de Goiás, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul e Tocantins tiveram aumento da taxa de mortalidade hospitalar por parto. Chama a atenção o estado de Tocantins com mais de 94% de aumento.

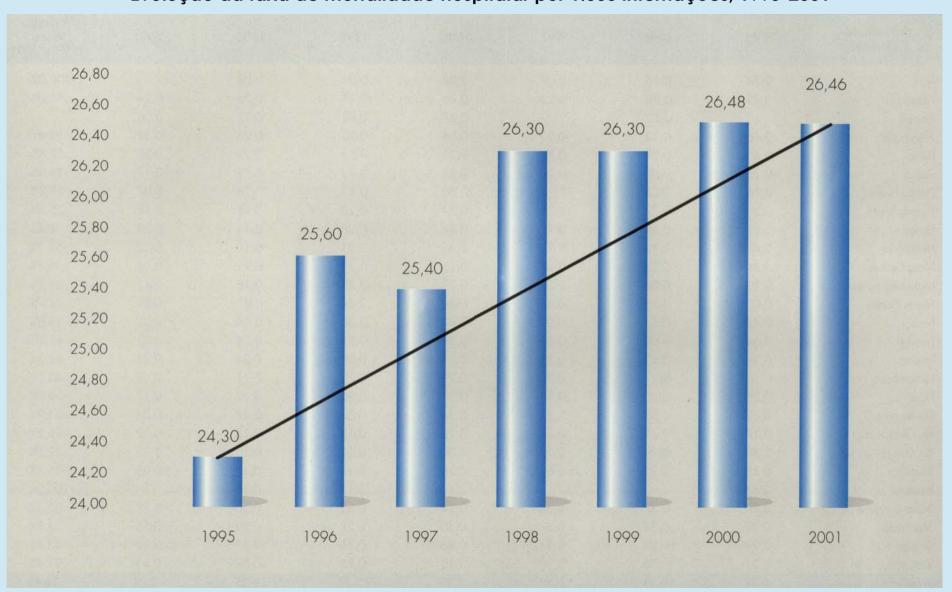
#### 2 – Mortalidade hospitalar abaixo de 1 ano

• Esta taxa foi decrescente no período, no país, na ordem de 13,9% (TABELA 102).

## Evolução da taxa de mortalidade hospitalar por 1.000 internações por unidade da Federação, 1995-2001

Unidade da Federação	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	Variação entre 1995 e 2001
Acre	5,60	7,20	8,50	11,30	14,80	14,86	17,76	217,2%
Alagoas	17,50	17,80	19,50	21,50	22,10	22,03	21,68	23,9%
Amapá	11,60	12,80	13,00	16,90	17,80	13,33	15,05	29,8%
Amazonas	15,60	15,40	16,30	15,40	17,40	19,16	21,04	34,9%
Bahia	17,00	17,80	16,50	17,20	17,60	16,91	17,30	1,7%
Ceará	16,30	17,60	17,70	18,40	19,10	19,89	19,74	21,1%
Distrito Federal	22,50	23,40	25,10	22,70	23,70	22,30	24,32	8,1%
Espírito Santo	23,60	24,20	24,10	26,90	26,90	28,11	26,31	11,5%
Goiás	18,70	19,90	21,30	21,30	19,90	19,91	19,96	6,8%
Maranhão	6,40	6,70	7,50	7,70	8,80	8,71	9,73	52,1%
Mato Grosso	13,30	13,80	14,50	14,80	16,60	17,13	17,02	28,0%
Mato Grosso do Sul	22,30	22,60	22,20	24,00	23,70	28,59	22,08	-1,0%
Minas Gerais	26,80	29,20	29,40	31,10	31,50	31,20	30,83	15,0%
Pará	12,50	11,60	12,40	12,30	12,40	13,52	13,78	10,2%
Paraíba	18,50	20,30	22,10	22,60	21,60	21,56	20,32	9,8%
Paraná	22,50	24,90	24,80	25,60	25,20	24,97	24,83	10,4%
Pernambuco	21,70	23,70	24,50	26,50	26,70	28,91	28,23	30,1%
Piauí	11,40	10,30	10,20	10,40	10,30	10,28	11,00	-3,5%
Rio de Janeiro	39,20	41,80	39,10	41,60	40,50	40,32	39,23	0,1%
Rio Grande do Norte	19,80	21,30	20,50	20,40	20,00	20,06	19,26	-2,7%
Rio Grande do Sul	29,50	32,00	30,90	33,10	32,40	32,97	34,66	17,5%
Rondônia	12,90	13,60	13,90	12,50	12,40	10,42	11,67	-9,5%
Roraima	10,50	13,70	8,20	12,90	14,50	6,94	13,32	26,9%
Santa Catarina	23,10	24,50	24,80	25,30	25,30	25,39	25,73	11,4%
São Paulo	33,80	35,50	34,90	35,60	36,10	36,18	35,50	5,0%
Sergipe	21,30	20,50	20,40	22,20	19,80	19,47	22,04	3,5%
Tocantins	7,40	10,50	10,40	11,20	11,90	12,37	16,20	118,9%
Brasil	24,30	25,60	25,40	26,30	26,30	26,48	26,46	8,9%

### Evolução da taxa de mortalidade hospitalar por 1.000 internações, 1995-2001



# Evolução da taxa de mortalidade hospitalar em partos por 1.000 internações por unidade da Federação, 1995-2001

Unidade da Federação	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	Variação entre 1995 e 2001
Acre	0,24	0,15	0,07	0,08	0,06	0,08		-100,0%
Alagoas	0,33	0,28	0,23	0,16	0,16	0,26	0,29	-11,0%
Amapá		0,52		0,27	0,88	0,17	0,08	
Amazonas	0,46	0,13	0,20	0,14	0,20	0,23	0,22	-52,4%
Bahia	0,40	0,39	0,71	0,35	0,31	0,29	0,25	-37,4%
Ceará	0,26	0,30	0,24	0,21	0,22	0,19	0,17	-36,9%
Distrito Federal	0,16	0,14	0,11	0,36	0,17	0,28	0,07	-59,6%
Espírito Santo	0,25	0,37	0,25	0,24	0,23	0,18	0,18	-25,3%
Goiás	0,22	0,19	0,17	0,25	0,28	0,11	0,23	4,4%
Maranhão	0,42	0,42	0,30	0,33	0,24	0,17	0,20	-51,2%
Mato Grosso	0,36	0,28	0,29	0,13	0,33	0,31	0,34	-4,3%
Mato Grosso do Sul	0,30	0,36	0,28	0,38	0,20	0,18	0,42	39,7%
Minas Gerais	0,40	0,35	0,36	0,46	0,39	0,43	0,34	-14,7%
Pará	0,48	0,43	0,39	0,43	0,30	0,36	0,39	-18,8%
Paraíba	0,64	0,69	0,34	0,20	0,21	0,24	0,22	-65,7%
Paraná	0,37	0,32	0,31	0,31	0,29	0,24	0,21	-43,5%
Pernambuco	0,34	0,31	0,24	0,23	0,22	0,11	0,19	-44,3%
Piauí	0,26	0,23	0,13	0,11	0,20	0,12	0,11	-58,8%
Rio de Janeiro	0,32	0,35	0,33	0,36	0,25	0,27	0,24	-24,9%
Rio Grande do Norte	0,17	0,25	0,24	0,15	0,17	0,12	0,12	-26,2%
Rio Grande do Sul	0,38	0,29	0,30	0,30	0,18	0,16	0,23	-39,5%
Rondônia	0,35	0,29	0,62	0,28	0,16	0,37	0,05	-85,4%
Roraima	0,41			0,17	0,15	0,30		-100,0%
Santa Catarina	0,20	0,37	0,34	0,22	0,32	0,20	0,27	31,1%
São Paulo	0,29	0,32	0,27	0,30	0,28	0,29	0,25	-12,8%
Sergipe	0,29	0,23	0,31	0,46	0,26	0,27	0,16	-43,8%
Tocantins	0,21	0,26	0,52	0,13	0,22	0,09	0,41	94,4%
Brasil	0,34	0,33	0,32	0,30	0,27	0,25	0,24	-28,4%

# Evolução da taxa de mortalidade hospitalar em menores de 1 ano por 1.000 internações, por unidade de Federação, 1995-2001

Unidade da Federação	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	Variação entre 1995 e 2001
Acre	13,18	16,80	22,22	39,06	47,14	40,77	38,64	193,2%
Alagoas	58,90	44,49	43,40	56,97	54,69	55,53	55,21	-6,3%
Amapá	45,17	33,49	17,61	21,47	40,18	23,14	31,94	-29,3%
Amazonas	60,36	57,38	48,43	42,53	48,17	46,64	43,94	-27,2%
Bahia	50,49	50,74	43,19	45,56	42,96	40,85	38,49	-23,8%
Ceará	58,52	66,25	58,65	58,45	56,46	53,76	49,31	-15,7%
Distrito Federal	40,40	36,23	37,84	34,75	32,36	26,79	31,43	-22,2%
Espírito Santo	45,77	38,67	42,72	43,65	41,69	34,48	34,55	-24,5%
Goiás	39,15	38,53	42,73	42,25	34,38	37,69	33,85	-13,5%
Maranhão	19,47	18,82	22,03	20,21	23,86	22,44	24,54	26,0%
Mato Grosso	29,56	27,81	31,15	30,86	31,93	34,00	33,48	13,2%
Mato Grosso do Sul	43,42	43,03	42,50	42,06	42,89	45,92	38,27	-11,9%
Minas Gerais	41,87	41,59	39,27	40,80	38,34	35,47	35,09	-16,2%
Pará	44,48	37,81	40,94	45,05	42,17	44,14	43,25	-2,8%
Paraíba	57,64	63,72	67,86	63,61	54,63	58,54	53,63	-7,0%
Paraná	38,15	38,36	37,19	35,95	35,93	32,64	32,46	-14,9%
Pernambuco	50,81	54,75	53,93	54,28	52,85	49,66	41,50	-18,3%
Piauí	25,70	25,21	23,09	24,06	22,21	28,67	30,75	19,6%
Rio de Janeiro	42,33	42,58	36,73	34,04	35,71	38,01	33,91	-19,9%
Rio Grande do Norte	62,12	59,48	58,12	54,36	43,94	43,99	48,33	-22,2%
Rio Grande do Sul	28,14	28,10	27,40	26,43	25,11	26,21	24,51	-12,9%
Rondônia	43,08	41,50	40,37	39,14	31,85	24,43	26,32	-38,9%
Roraima	32,73	18,07	7,91	19,74	25,54	17,45	21,90	-33,1%
Santa Catarina	32,81	31,11	31,57	28,51	30,58	29,15	28,10	-14,3%
São Paulo	41,29	41,17	41,43	42,20	39,35	38,62	36,33	-12,0%
Sergipe	86,58	76,06	67,74	75,06	67,12	63,18	66,21	-23,5%
Tocantins	17,43	22,64	17,64	21,52	24,31	29,74	27,89	60,0%
Brasil	42,26	41,98	40,38	40,82	39,17	38,16	36,41	-13,9%

- Os estados que mais contribuíram com esta queda foram Rondônia, Roraima, Amapá e Amazonas. Todos com mais de 25% de redução.
- Acre e Tocantins se destacam dos demais com o grande crescimento desta taxa, 193% e 60%, respectivamente.

#### 3 – Mortalidade hospitalar acima dos 60 anos

- O crescimento desta taxa, no período, foi da ordem de 15,8% (TABELA 103).
- Acre, Tocantins, Maranhão e Amazonas foram os estados que mais contribuíram para esse aumento. Todos com mais de 65% de crescimento. O Acre merece uma atenção maior, com 166% de majoração.
- Os estados que apresentaram queda foram Piauí e Mato Grosso do Sul.

#### 4 – Mortalidade hospitalar abaixo de 5 anos

- Esta taxa foi decrescente no período, no país, em 23,8% (TABELA 104).
- Os maiores responsáveis por essa queda foram os estados de Rondônia, Rio Grande do Norte, Bahia, Amapá, Sergipe, Roraima, Goiás e Distrito Federal, todos com mais de 30% de redução.
- Acre, Tocantins e Maranhão se destacam dos demais com o acentuado crescimento desta taxa, 1 80,7%, 48,5% e 14,5%, respectivamente.

#### 5 – Mortalidade hospitalar por doença diarréica abaixo de 5 anos

 Os valores lançados até 1999 eram compostos de apenas uma casa decimal, quando multiplicados por 1.000 vão sempre apresentar números inteiros.

# Evolução da taxa de mortalidade hospitalar em maiores de 60 anos por 1.000 internações por unidade da Federação, 1995-2001

Unidade da Federação	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	Variação entre 1995 e 2001
Acre	29,49	37,15	46,59	50,06	59,61	63,10	78,62	166,6%
Alagoas	46,97	57,43	61,76	65,85	69,89	70,93	69,33	47,6%
Amapá	45,52	53,97	38,85	86,03	90,61	69,53	58,70	28,9%
Amazonas	55,79	58,74	68,56	64,14	73,71	86,76	93,19	67,0%
Bahia	49,64	51,48	46,77	47,73	49,09	49,26	52,74	6,2%
Ceará	36,95	40,14	42,80	44,08	48,04	51,50	55,08	49,0%
Distrito Federal	77,79	87,94	94,47	89,64	90,29	83,49	94,44	21,4%
Espírito Santo	69,16	72,56	71,98	77,49	78,65	83,36	81,63	18,0%
Goiás	40,80	43,33	47,56	48,37	47,20	46,78	48,96	20,0%
Maranhão	20,29	21,92	24,12	25,42	28,66	31,04	33,91	67,2%
Mato Grosso	40,28	40,66	40,68	40,83	45,70	49,22	47,11	16,9%
Mato Grosso do Sul	65,76	64,13	65,96	69,67	71,13	82,71	62,88	-4,4%
Minas Gerais	68,47	73,78	74,94	78,18	80,41	81,31	80,69	17,8%
Pará	42,20	40,80	43,49	42,13	44,51	47,34	49,56	17,4%
Paraíba	41,20	43,94	48,91	47,80	48,06	50,91	51,11	24,0%
Paraná	54,80	61,07	60,82	62,51	62,02	61,63	62,70	14,4%
Pernambuco	59,13	63,71	67,82	74,40	76,07	83,94	86,13	45,7%
Piauí	29,37	26,37	27,33	25,45	25,38	25,81	27,52	-6,3%
Rio de Janeiro	95,54	104,58	102,46	105,20	104,26	104,06	112,52	17,8%
Rio Grande do Norte	60,36	67,20	63,71	64,19	63,52	64,56	62,17	3,0%
Rio Grande do Sul	69,47	73,73	71,95	77,12	76,00	79,01	83,75	20,6%
Rondônia	39,37	42,41	40,39	38,48	42,03	36,47	42,94	9,1%
Roraima	57,24	72,90	33,96	65,92	74,16	71,43	57,42	0,3%
Santa Catarina	58,45	60,74	62,44	63,14	63,21	63,55	64,88	11,0%
São Paulo	89,15	93,76	95,43	93,39	93,16	96,38	100,36	12,6%
Sergipe	64,86	67,66	63,61	70,78	64,83	64,77	70,98	9,4%
Tocantins	21,80	29,07	30,00	30,47	32,07	33,01	47,13	116,2%
Brasil	66,53	69,91	70,77	72,41	72,68	74,62	77,06	15,8%

# Evolução da taxa de mortalidade hospitalar em menores de 5 anos por 1.000 internações, por unidade da Federação, 1995-2001

Unidade da Federação	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	Variação entre 1995 e 2001
Acre	7,39	9,74	13,85	21,35	24,51	20,95	20,76	180,7%
Alagoas	34,64	26,93	24,41	32,04	30,99	29,99	28,73	-17,1%
Amapá	31,80	21,15	14,54	12,28	23,93	14,31	19,76	-37,9%
Amazonas	33,91	29,82	26,94	23,65	29,44	26,82	24,66	-27,3%
Bahia	27,92	26,26	21,26	21,86	20,20	18,63	16,92	-39,4%
Ceará	32,39	36,13	31,28	31,92	31,19	28,64	24,09	-25,6%
Distrito Federal	27,28	23,88	25,99	23,46	21,14	17,92	19,06	-30,1%
Espírito Santo	24,10	20,45	20,56	22,36	21,27	17,31	17,17	-28,7%
Goiás	22,34	21,91	23,98	22,55	16,98	17,21	15,58	-30,3%
Maranhão	10,08	9,38	10,84	9,89	11,81	10,58	11,54	14,5%
Mato Grosso	18,23	17,75	17,83	16,60	16,53	16,79	16,34	-10,4%
Mato Grosso do Sul	25,62	25,27	23,42	22,39	21,27	23,74	18,23	-28,8%
Minas Gerais	24,89	24,26	22,37	23,04	21,73	19,71	19,19	-22,9%
Pará	23,28	20,17	20,79	21,51	19,94	20,72	19,98	-14,2%
Paraíba	30,96	33,45	33,18	31,99	26,25	26,58	22,46	-27,4%
Paraná	22,18	21,85	20,82	19,51	18,31	16,81	16,10	-27,4%
Pernambuco	28,76	30,61	28,74	29,81	28,86	26,22	22,79	-20,8%
Piauí	14,87	14,09	11,95	12,35	11,48	13,16	14,16	-4,8%
Rio de Janeiro	24,49	23,56	19,74	18,37	19,33	19,98	17,67	-27,9%
Rio Grande do Norte	36,48	35,05	30,46	29,65	23,63	22,74	22,09	-39,4%
Rio Grande do Sul	17,72	17,44	16,26	16,07	14,73	15,40	14,46	-18,4%
Rondônia	22,85	20,94	19,75	18,06	14,18	10,90	11,70	-48,8%
Roraima	20,23	10,50	4,57	11,58	15,34	10,75	13,18	-34,9%
Santa Catarina	19,18	17,31	18,06	15,86	16,00	15,11	14,40	-24,9%
São Paulo	25,02	24,33	24,01	23,98	22,21	21,54	20,51	-18,0%
Sergipe	47,70	40,68	35,24	39,71	32,40	28,80	31,06	-34,9%
Tocantins	10,13	12,60	10,17	12,10	13,17	15,06	15,04	48,5%
Brasil	24,46	23,72	22,08	22,10	20,85	19,88	18,64	-23,8%

- Esta taxa decresceu 63,9% no período, no país (TABELA 105).
- Distrito Federal, Rio Grande do Norte, Roraima e Rio de Janeiro foram os que mais contribuíram para essa queda, todos com mais de 75% de redução. O caso do Distrito Federal merece atenção, já que apresentou 0,0% de mortalidade por esta causa no ano 2000 e 0,05 em 2001.
- Os estados do Acre, de Tocantins e do Amazonas se destacam dos demais com o crescimento desta taxa, 51,7%, 12,2% e 2,5%, respectivamente.

#### 6 – Mortalidade hospitalar por doenças respiratórias acima de 60 anos

- O crescimento desta taxa, no período, foi da ordem de 15,9% (TABELA 106).
- Acre, Tocantins, Pernambuco e Amazonas são os maiores responsáveis por esse aumento, todos com mais de 90% de crescimento. O estado do Amazonas com 120,9% de aumento chama a atenção.
- Apresentaram queda Piauí, Bahia e Pará, com mais de 15% de redução da taxa no período.

# Evolução da taxa de mortalidade hospitalar em menores de 5 anos por doença diarréica por 1.000 internações por unidade da Federação, 1995-2001

Unidade da Federação	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	Variação entre 1995 e 2001
Acre	2,00	4,00	4,00	3,00	5,00	5,11	3,03	51,7%
Alagoas	29,00	5,00	5,00	6,00	3,00	12,17	10,84	-62,6%
Amapá	12,00	6,00	8,00	7,00	8,00	0,86	3,94	-67,2%
Amazonas	5,00	5,00		4,00	13,00	8,01	5,12	2,5%
Bahia	15,00	7,00	5,00	5,00	3,00	5,57	4,09	-72,7%
Ceará	8,00	12,00	5,00	2,00	1,00	3,38	2,89	-63,8%
Distrito Federal	4,00	3,00	2,00	3,00	3,00		0,52	-87,0%
Espírito Santo	5,00	3,00	4,00	4,00	4,00	0,83	1,26	-74,9%
Goiás	3,00	4,00	3,00	2,00	3,00	0,67	0,93	-69,2%
Maranhão	4,00	8,00	7,00	7,00	7,00	2,64	3,20	-20,1%
Mato Grosso	3,00	15,00	8,00	8,00	4,00	1,70	1,73	-42,4%
Mato Grosso do Sul	6,00	4,00	5,00	5,00	3,00	5,49	2,95	-50,9%
Minas Gerais	7,00	9,00	9,00	10,00	9,00	2,68	2,17	-69,0%
Pará	10,00	16,00	14,00	18,00	16,00	2,92	2,54	-74,6%
Paraíba	4,00	24,00	16,00	25,00	15,00	3,40	2,24	-44,0%
Paraná	5,00	13,00	9,00	9,00	8,00	2,39	1,61	-67,8%
Pernambuco	9,00	7,00	4,00	4,00	3,00	6,57	5,27	-41,4%
Piauí	7,00	3,00	2,00	3,00	2,00	2,51	2,29	-67,3%
Rio de Janeiro	7,00	4,00	2,00	2,00	1,00	2,34	1,32	-81,2%
Rio Grande do Norte	12,00	4,00	4,00	3,00	3,00	4,29	2,06	-82,9%
Rio Grande do Sul	2,00	5,00	3,00	3,00	2,00	1,04	1,44	-28,1%
Rondônia	7,00	3,00	4,00	2,00	2,00	2,83	1,54	-78,0%
Roraima	9,00	2,00	1,00	2,00	1,00	8,51	1,61	-82,1%
Santa Catarina	4,00	3,00	6,00	5,00	4,00	1,97	1,53	-61,6%
São Paulo	6,00	2,00	2,00	2,00	3,00	2,26	2,59	-56,8%
Sergipe	35,00	2,00	2,00	2,00	1,00	10,97	9,32	-73,4%
Tocantins	3,00	4,00	3,00	3,00	2,00	1,69	3,37	12,2%
Brasil	8,26	6,56	5,07	5,52	4,78	3,53	2,98	-63,9%

# Evolução da taxa de mortalidade hospitalar em maiores de 60 anos por doença respiratória por 1.000 internações por unidade da Federação, 1995-2001

Unidade da Federação	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	Variação entre 1995 e 2001
Acre	35,46	13,70	41,67	79,51	83,61	59,39	68,53	93,3%
Alagoas	42,55	54,38	53,18	59,76	73,80	46,83	59,02	38,7%
Amapá	53,03	29,56	40,40	94,20	101,89	79,10	70,00	32,0%
Amazonas	51,90	55,04	82,83	88,44	111,86	116,07	114,64	120,9%
Bahia	45,02	42,04	35,84	38,88	41,94	29,51	31,57	-29,9%
Ceará	28,58	25,85	32,09	34,69	46,73	33,26	42,00	46,9%
Distrito Federal	100,83	94,56	127,45	126,87	124,06	109,31	127,95	26,9%
Espírito Santo	68,53	69,53	79,19	87,54	92,40	84,36	96,20	40,4%
Goiás	27,39	30,00	31,50	37,69	40,32	38,06	39,27	43,4%
Maranhão	13,27	15,89	14,68	18,69	21,32	12,17	18,95	42,9%
Mato Grosso	25,18	22,51	21,49	22,40	24,18	35,90	25,65	1,9%
Mato Grosso do Sul	60,48	53,46	56,25	59,04	59,23	56,36	53,45	-11,6%
Minas Gerais	63,59	67,60	68,92	77,42	84,28	71,86	73,88	16,2%
Pará	43,74	43,09	42,93	39,77	45,90	28,74	36,62	-16,3%
Paraíba	28,69	28,45	33,15	36,41	39,05	19,70	24,73	-13,8%
Paraná	34,19	40,05	40,58	42,74	42,26	41,92	43,71	27,8%
Pernambuco	59,27	61,20	66,63	86,37	97,83	102,85	117,60	98,4%
Piauí	27,58	16,95	15,48	15,57	16,69	11,08	13,56	-50,8%
Rio de Janeiro	135,47	156,80	148,44	158,55	162,12	133,91	140,23	3,5%
Rio Grande do Norte	53,28	58,72	55,39	78,77	66,37	38,64	55,52	4,2%
Rio Grande do Sul	59,21	60,27	60,09	67,66	71,44	59,26	64,83	9,5%
Rondônia	22,42	25,65	23,83	24,58	25,57	23,94	34,24	52,7%
Roraima	100,00	79,65	48,78	73,53	97,56	121,62	100,00	0,0%
Santa Catarina	40,64	45,42	47,61	50,34	50,44	45,40	47,81	17,7%
São Paulo	110,04	117,00	124,53	136,61	152,24	134,01	137,93	25,3%
Sergipe	59,05	57,14	48,77	72,78	62,73	49,73	63,06	6,8%
Tocantins	13,63	15,29	16,24	20,66	24,12	13,74	26,72	96,1%
Brasil	62,21	63,43	65,61	72,09	77,18	66,64	72,10	15,9%

#### 4.3 - Média de Permanência

Refere-se ao tempo de permanência de internação, refletindo fatores como complexidade (hospitais que trabalham com procedimentos mais complexos, como transplantes, cirurgias cardíacas, podem ter tempos de permanência mais prolongados), crônicos (pacientes de longa permanência), psiquiátricos (onde tende a se elevar o tempo de internação, quando o município não dispõe de alternativas antimanicomiais). A média de permanência no Brasil em 2001 foi de 6,2 dias por internação (TABELA 107).

Os dados analisados por estados mostram o seguinte:

No país a redução da média de permanência foi de 6,1% no período de 1995 a 2001.

- Os estados onde esta diminuição foi mais acentuada foram Goiás (15,7%), Piauí (15,7%) e Alagoas (15,6%).
- Os maiores crescimentos se deram nos estados do Amazonas (14,6%) e Roraima (14,0%).
- Os estados do Rio Grande do Sul e de Rondônia não apresentaram variação de sua média de permanência no período.

## Evolução da média de permanência por unidade da Federação, 1995-2001

Unidade da Federação	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	Variação entre 1995 e 2001
Acre	4,4	4,0	3,8	4,4	6,0	4,8	4,7	6,8%
Alagoas	6,4	6,1	6,0	6,1	6,0	5,6	5,4	-15,6%
Amapá	4,2	4,0	4,3	4,3	4,8	4,2	4,6	9,5%
Amazonas	4,1	4,3	4,3	4,3	4,7	4,5	4,7	14,6%
Bahia	4,7	4,8	4,6	4,6	4,6	4,4	4,5	-4,3%
Ceará	5,0	4,9	4,8	4,9	4,8	4,8	4,9	-2,0%
Distrito Federal	5,7	6,0	6,0	6,1	6,5	6,0	6,2	8,8%
Espírito Santo	6,1	5,9	5,8	6,0	6,1	6,0	5,9	-3,3%
Goiás	7,0	7,1	7,1	7,0	6,4	6,2	5,9	-15,7%
Maranhão	5,8	5,5	5,2	5,3	5,5	5,0	5,1	-12,1%
Mato Grosso	5,2	5,3	5,1	4,8	5,1	4,6	4,6	-11,5%
Mato Grosso do Sul	5,4	5,3	5,1	5,0	4,9	4,9	4,6	-14,8%
Minas Gerais	6,5	6,3	6,2	6,2	5,9	5,9	5,8	-10,8%
Pará	4,2	4,0	3,8	3,7	3,7	3,6	3,6	-14,3%
Paraíba	6,2	6,1	6,0	5,8	5,5	5,4	5,3	-14,5%
Paraná	. 6,6	6,6	6,5	6,5	6,3	6,2	6,1	-7,6%
Pernambuco	6,5	6,5	6,4	6,4	6,4	6,8	6,7	3,1%
Piauí	5,1	4,8	4,6	4,5	4,5	4,4	4,3	-15,7%
Rio de Janeiro	11,1	11,4	10,9	10,6	10,0	10,1	10,5	-5,4%
Rio Grande do Norte	5,8	6,1	6,0	6,0	6,2	6,0	6,1	5,2%
Rio Grande do Sul	6,1	6,2	6,1	6,1	6,1	6,1	6,1	0,0%
Rondônia	3,7	3,7	3,3	3,3	3,6	3,4	3,7	0,0%
Roraima	4,3	5,0	5,2	5,4	5,2	4,7	4,9	14,0%
Santa Catarina	6,0	5,8	5,6	5,6	5,8	5,7	5,9	-1,7%
São Paulo	7,8	8,0	8,0	7,9	7,7	7,6	7,7	-1,3%
Sergipe	5,1	4,8	4,9	4,9	4,8	4,7	5,0	-2,0%
Tocantins	4,6	4,6	4,4	4,4	4,4	4,3	4,2	-8,7%
Brasil	6,6	6,6	6,4	6,4	6,3	6,1	6,2	-6,1%

#### 4.4 - Grupos de Procedimentos Selecionados

#### 4.4.1 - Partos

A análise dos dados referentes a freqüência de partos, a gastos obstétricos e a taxa de cesárea do período de 1995 a 2001 é apresentada a seguir:

- No Brasil, ocorreu uma queda acentuada no número de partos realizados pelo SUS, da ordem de 21,2%. Essa queda se deu, principalmente, na região Sul, com cerca de 28,6% de redução. A região Norte contribuiu com uma redução 10 de 4,0% (TABELA 108 e GRÁFICO 26).
- A queda é abrupta de 1995 para 1996, com a diminuição de cerca de 300.000 partos, sendo que, nos outros seis anos, a queda foi em torno de 340.000 partos.
- Questões como a queda da fecundidade (a taxa de fertilidade variou de 2,57 para 2,20 de 1991 para 2001) e o aumento das ações de controle e avaliação podem ser algumas das explicações para o fato, porém, não as únicas.
- Na análise por unidades da Federação, apenas três estados apresentaram crescimento em relação ao número de partos, no período: Roraima, Amapá e Amazonas. Este último com 1% de variação (TABELA 109).
- Dos estados que apresentaram diminuição, chamam a atenção Rondônia, Paraná e Goiás, com mais de 30% de redução. Importante salientar que, dos estados, dois não são fontes de emigração e sim de imigração no período.
- Em relação ao gasto no período, houve um crescimento de 38,3% no país. Essa elevação é mais visível nos anos de 1998 e 1999. A principal causa certamente foi a correção da tabela de procedimentos relacionados ao parto. A complexificação dos procedimentos também pode ter contribuído com essa elevação de gastos (TABELA 110 e GRÁFICO 27).

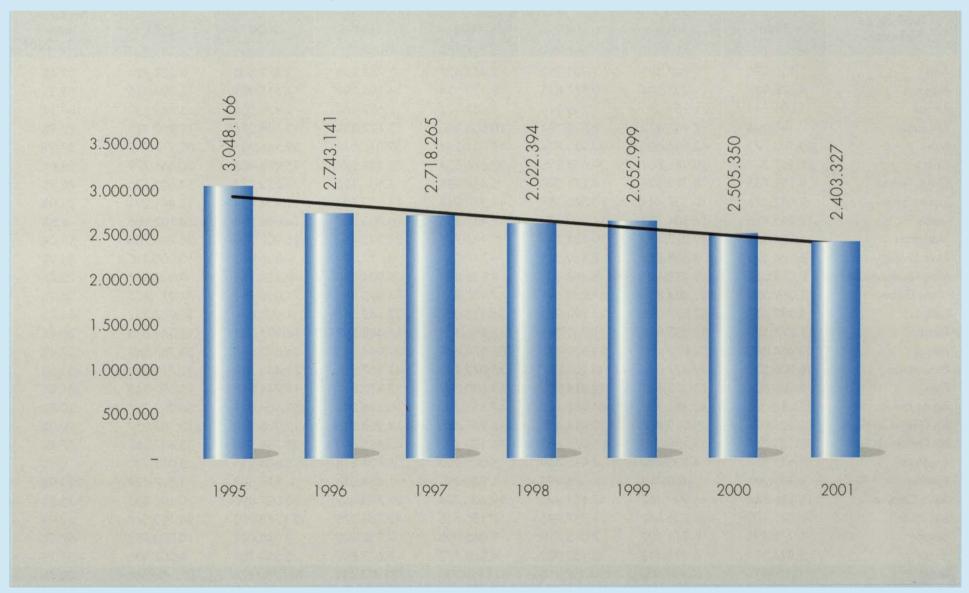
## Evolução da freqüência de partos por regiões, 1995-2001

Região	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	Variação entre 1995 e 2001
Centro-Oeste	215.199	197.669	196.779	193.857	182.937	174.740	164.574	-23,5%
Nordeste	1.018.891	916.721	901.225	880.731	900.433	878.122	847.791	-16,8%
Norte	250.355	234.211	236.764	242.253	261.822	243.089	240.392	-4,0%
Sudeste	1.131.371	1.007.396	1.003.809	948.490	950.083	880.792	842.020	-25,6%
Sul	432.350	387.144	379.688	357.063	357.724	328.607	308.550	-28,6%
Brasil	3.048.166	2.743.141	2.718.265	2.622.394	2.652.999	2.505.350	2.403.327	-21,2%

## Evolução da freqüência de partos por unidade da Federação, 1995-2001

Unidade da Federação	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	Variação entre 1995 e 2001
Acre	13.988	13.046	13.468	12.831	15.853	13.300	12.007	-14,2%
Alagoas	66.651	60.927	57.206	55.397	56.521	56.616	58.654	-12,0%
Amapá	8.258	7.691	7.800	7.547	11.418	11.982	12.378	49,9%
Amazonas	49.593	45.085	49.261	50.196	54.322	52.802	50.184	1,2%
Bahia	253.653	226.228	218.373	218.898	236.710	233.903	222.094	-12,4%
Ceará	176.468	155.215	152.451	148.242	145.692	139.303	132.250	-25,1%
Distrito Federal	45.946	43.801	44.690	50.085	46.655	50.375	45.086	-1,9%
Espírito Santo	56.562	49.251	51.329	49.294	51.283	44.272	43.444	-23,2%
Goiás	78.042	72.320	71.222	67.678	64.603	54.621	51.492	-34,0%
Maranhão	114.758	109.327	110.725	110.206	110.909	105.688	103.480	-9,8%
Mato Grosso	48.504	42.636	41.408	39.158	36.225	35.970	34.966	-27,9%
Mato Grosso do Sul	42.707	38.912	39.459	36.936	35.454	33.774	33.030	-22,7%
Minas Gerais	327.714	291.559	291.829	273.083	270.640	250.683	241.614	-26,3%
Pará	119.216	115.092	115.378	118.574	125.794	118.326	119.800	0,5%
Paraíba	70.950	62.637	60.963	54.127	56.310	54.355	54.699	-22,9%
Paraná	179.804	161.826	158.374	147.353	143.013	131.578	120.882	-32,8%
Pernambuco	165.431	148.661	148.561	144.949	146.681	141.590	137.037	-17,2%
Piauí	66.043	60.078	60.436	56.986	55.943	59.076	55.146	-16,5%
Rio de Janeiro	220.670	204.746	209.339	188.069	197.906	178.975	161.552	-26,8%
Rio Grande do Norte	63.927	55.263	53.713	54.856	53.769	50.340	48.030	-24,9%
Rio Grande do Sul	162.628	144.147	139.820	132.271	136.286	127.292	120.251	-26,1%
Rondônia	31.180	27.214	27.236	24.670	24.811	21.681	19.737	-36,7%
Roraima	2.454	2.684	507	5.931	6.478	3.281	4.498	83,3%
Santa Catarina	89.918	81.171	81.494	77.439	78.425	69.737	67.417	-25,0%
São Paulo	526.425	461.840	451.312	438.044	430.254	406.862	395.410	-24,9%
Sergipe	41.010	38.385	38.797	37.070	37.898	37.251	36.401	-11,2%
Tocantins	25.666	23.399	23.114	22.504	23.146	21.717	21.788	-15,1%
Brasil	3.048.166	2.743.141	2.718.265	2.622.394	2.652.999	2.505.350	2.403.327	-21,2%

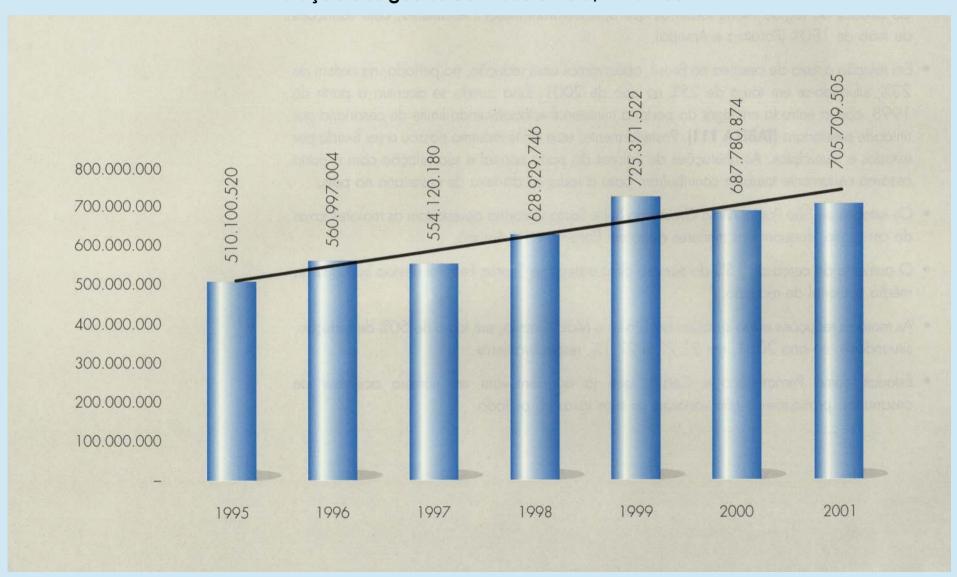
## Evolução da freqüência de partos, 1995-2001



## Evolução dos gastos com obstetrícia por unidade da Federação, 1995-2001

Unidade da Federação	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	Variação entre 1995 e 2001
Acre	1.932.380	2.247.422	2.301.152	2.450.427	3.755.996	3.373.630	3.238.824	67,6%
Alagoas	9.676.933	11.205.504	10.511.831	12.113.314	14.196.397	14.615.985	15.994.435	65,3%
Amapá	1.096.543	1.159.010	1.245.276	1.553.122	2.682.964	2.829.706	3.148.159	187,1%
Amazonas	7.447.304	7.983.472	8.526.194	10.606.880	13.122.234	13.228.214	12.950.217	73,9%
Bahia	39.563.273	42.634.600	40.983.774	48.081.254	59.016.634	59.546.925	60.517.733	53,0%
Ceará	28.357.349	29.988.703	29.654.320	33.676.824	38.409.576	35.978.408	36.466.779	28,6%
Distrito Federal	8.282.755	8.792.598	4.271.590	5.438.935	7.101.125	12.633.853	14.605.126	76,3%
Espírito Santo	9.642.178	10.137.741	10.542.557	11.783.013	13.852.197	11.933.728	12.441.291	29,0%
Goiás	12.965.716	14.504.132	14.309.677	15.441.558	16.003.307	14.094.204	14.102.105	8,8%
Maranhão	16.924.831	19.217.199	19.334.358	23.135.708	27.598.467	25.902.200	26.744.705	58,0%
Mato Grosso	8.004.570	8.628.818	8.439.365	9.317.019	9.717.099	9.826.942	10.000.410	24,9%
Mato Grosso do Sul	8.013.033	8.913.143	8.954.307	9.756.283	9.904.250	9.217.143	9.649.547	20,4%
Minas Gerais	55.069.580	61.004.806	61.938.109	67.987.811	74.995.865	71.050.551	74.277.485	34,9%
Pará	18.397.461	22.027.328	22.293.943	26.915.002	32.145.348	31.208.811	33.982.332	84,7%
Paraíba	11.271.139	12.332.518	11.769.061	12.486.554	14.448.297	14.391.745	15.341.685	36,1%
Paraná	30.464.082	33.872.133	33.529.113	36.578.469	39.994.493	36.673.585	35.763.583	17,4%
Pernambuco	26.506.536	29.432.074	30.205.717	35.072.152	41.867.266	39.443.321	40.719.944	53,6%
Piauí	10.995.621	12.331.642	12.414.939	13.830.099	15.412.811	15.744.313	15.500.245	41,0%
Rio de Janeiro	38.283.609	43.381.127	44.482.113	47.556.241	56.336.303	52.507.021	50.091.767	30,8%
Rio Grande do Norte	10.220.025	10.913.414	10.914.421	12.931.446	14.298.580	12.926.210	13.183.259	29,0%
Rio Grande do Sul	30.553.767	33.158.793	32.375.665	36.386.430	42.685.611	35.558.558	35.872.367	17,4%
Rondônia	4.685.017	4.900.490	4.918.459	5.097.990	5.828.218	5.403.236	5.085.230	8,5%
Roraima	349.265	460.018	76.295	1.230.399	1.438.034	815.323	1.327.129	280,0%
Santa Catarina	15.216.644	16.991.462	17.191.821	19.401.708	22.770.059	20.007.496	20.592.835	35,3%
São Paulo	96.386.109	103.736.342	101.757.996	117.186.538	132.764.278	123.773.303	128.103.578	32,9%
Sergipe	5.970.495	6.811.102	7.015.119	8.045.098	9.352.222	9.546.099	10.000.798	67,5%
Tocantins	3.824.304	4.231.413	4.163.009	4.869.470	5.673.890	5.550.365	6.007.936	57,1%
Brasil	510.100.520	560.997.004	554.120.180	628.929.746	725.371.522	687.780.874	705.709.505	38,3%

### Evolução dos gastos com obstetrícia, 1995-2001



- Os estados da região Norte foram os que apresentaram maior crescimento, com variações de mais de 180% (Roraima e Amapá).
- Em relação à taxa de cesárea no Brasil, observamos uma redução, no período, na ordem de 23%, situando-se em torno de 25% no ano de 2001. Essa queda se acentua a partir de 1998, com a entrada em vigor da portaria ministerial estabelecendo limite de cesariana por unidade prestadora (TABELA 111). Posteriormente, esse limite máximo passou a ser fixado por estados e municípios. As alterações de valores do parto normal e sua relação com o parto cesárea certamente também contribuíram para a redução da taxa de cesariana no país.
- Os estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul e Santa Catarina apresentam as maiores taxas de cesariana, enquanto as menores estão em Roraima e no Amapá.
- O aumento de cerca de 15% do número de cesáreas no Distrito Federal destoa bastante da média nacional de redução.
- As maiores reduções estão situadas em Goiás e Mato Grosso, em torno de 50% de redução, situando-se, no ano 2001, em 21,2% e 27,1%, respectivamente.
- Estados como Pernambuco e Ceará, que já apresentavam um número aceitável de cesarianas, praticamente não variaram as suas taxas no período.

## Evolução da taxa de cesariana por unidade da Federação, 1995-2001

Unidade da Federação	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	Variação entre 1995 e 2001
Acre	16,0%	19,2%	19,2%	18,8%	19,6%	21,1%	21,7%	35,8%
Alagoas	16,8%	18,3%	18,2%	16,7%	17,7%	18,2%	20,1%	20,2%
Amapá	7,3%	7,5%	10,7%	12,2%	11,3%	10,6%	14,9%	103,7%
Amazonas	23,1%	22,5%	21,8%	19,7%	19,8%	18,4%	16,4%	-29,0%
Bahia	18,1%	18,0%	18,4%	16,9%	16,3%	16,1%	17,0%	-6,2%
Ceará	22,3%	22,6%	22,9%	22,9%	23,0%	22,5%	23,1%	3,2%
Distrito Federal	23,3%	24,9%	24,9%	24,5%	24,5%	26,8%	27,0%	15,7%
Espírito Santo	35,2%	36,0%	36,4%	32,4%	28,4%	26,7%	26,7%	-24,0%
Goiás	48,2%	46,6%	46,0%	38,0%	26,4%	22,7%	21,2%	-56,0%
Maranhão	23,0%	21,7%	19,7%	18,5%	18,2%	16,7%	17,4%	-24,3%
Mato Grosso	50,0%	48,9%	47,2%	38,5%	28,0%	26,0%	27,1%	-45,8%
Mato Grosso do Sul	49,8%	51,2%	48,8%	40,5%	30,1%	29,5%	30,8%	-38,3%
Minas Gerais	38,9%	38,8%	38,7%	33,8%	28,4%	26,8%	29,0%	-25,5%
Pará	27,1%	27,4%	28,2%	25,4%	22,7%	21,2%	22,5%	-17,1%
Paraíba	37,4%	37,1%	35,2%	30,4%	26,6%	24,3%	23,9%	-36,2%
Paraná	40,9%	41,6%	41,5%	35,4%	28,6%	27,6%	28,4%	-30,5%
Pernambuco	21,3%	20,9%	20,5%	20,4%	21,0%	21,2%	22,2%	4,4%
Piauí	29,1%	27,5%	26,9%	24,3%	23,3%	22,8%	22,1%	-23,9%
Rio de Janeiro	37,2%	37,0%	37,6%	34,0%	29,0%	26,5%	25,6%	-31,1%
Rio Grande do Norte	22,5%	22,3%	21,2%	21,0%	20,4%	19,3%	19,1%	-14,9%
Rio Grande do Sul	33,4%	32,8%	32,6%	29,7%	26,5%	25,5%	28,8%	-13,7%
Rondônia	31,4%	32,2%	32,5%	28,4%	25,2%	23,7%	22,4%	-28,8%
Roraima	18,1%	15,6%	2,6%	21,7%	21,3%	8,5%	21,0%	16,2%
Santa Catarina	35,5%	35,0%	35,2%	32,2%	29,0%	28,7%	30,7%	-13,6%
São Paulo	41,1%	41,2%	40,2%	35,2%	29,7%	29,1%	31,6%	-23,1%
Sergipe	16,4%	14,6%	14,7%	14,3%	15,0%	13,8%	16,9%	2,9%
Tocantins	27,1%	26,0%	26,9%	24,5%	24,4%	22,4%	21,2%	-21,8%
Brasil	32,4%	32,3%	32,0%	28,4%	24,9%	23,8%	25,0%	-23,0%

# 4.4.2 – Cirurgia Cardíaca e Alta Complexidade em Cardiologia

Os procedimentos compreendidos por estes dois grupos de análise são bastante similares. A lista completa de procedimentos é a seguinte: cardiorrafia\*, anastomose sistêmico-pulmonar, cardiotomia e pericardiotomia\*, revascularização do miocárdio com circulação extracorpórea, marca-passo (troca de gerador de estímulo), marca-passo cardíaco (epicárdico), marca-passo cardíaco (intracavitário), pericardiectomia, valvulotomia cardíaca sem uso de extracorpórea, valvuloplastias, implante de prótese valvular, correção de cardiopatia congênita, cura cirúrgica da persistência do canal arterial, coronarioplastia, valvoplastia pulmonar, valvoplastia aórtica, valvoplastia mitral, aortoplastia de coarctação, ventriculosseptoplastia (pós-infarto do miocárdio)\*, implante de cardioversor desfibrilador\*, cardioversor desfibrilador – troca de gerador\*, implante de valva cardíaca humana\*, implante de marca-passo multi-sitio\*, revascularização do miocárdio sem uso de extracorpórea\*, estudo eletrofisiológico (e. terapêutico)\*\*, estudo eletrofisiológico diagnóstico e terapêutico\*\*.

Os procedimentos assinalados com (\*) são caracterizados como de cirurgia cardíaca, porém não são considerados de alta complexidade em cardiologia. Já os assinalados com (\*\*) caracterizados como cirurgia cardíaca e sim alta complexidade em cardiologia. Apresentaremos primeiramente a análise para cirurgia cardíaca.

#### Cirurgia cardíaca

A análise deste procedimento pela sua distribuição pelas regiões do país mostra sua concentração na região Sudeste (50,7% em 2001) e sua pequena freqüência na região Norte (1,5% em 2001). No entanto, o maior grau de crescimento se dá justamente nesta última (228,3%) e o menor na primeira (36,2%) (TABELA 112).

## Evolução da freqüência de cirurgia cardíaca por regiões, 1995-2001

Região	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	Variação entre 1995 e 2001
Centro-Oeste	3.939	4.065	4.172	4.397	4.565	5.800	6.157	56,3%
Nordeste	7.164	7.329	7.547	8.361	8.764	10.316	11.870	65,7%
Norte	357	418	459	470	621	832	1.172	228,3%
Sudeste	29.086	30.133	30.525	31.198	33.790	37.507	39.609	36,2%
Sul	10.844	11.287	11.877	12.616	13.903	16.793	19.333	78,3%
Brasil	51.390	53.232	54.580	57.042	61.643	71.248	78.141	52,1%

Os estados que mais realizaram estas cirurgias foram: São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Minas Gerais. Os estados do Acre, Amapá e Roraima não realizaram estes procedimentos nos últimos anos. Rondônia realizou um número muito pequeno.

Em 1995, foram realizadas 51.390 cirurgias cardíacas, sendo gastos R\$216,3 milhões. Já em 2001, foram realizadas 78.141 cirurgias (crescimento de 52,1%), sendo gastos R\$410 milhões (crescimento de 89,5%).

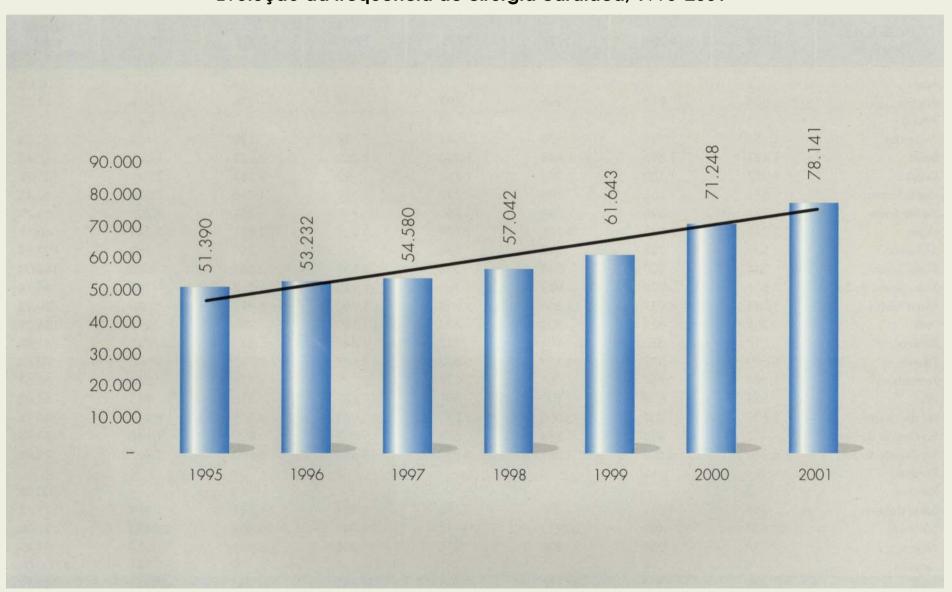
Os dados do período são, os seguintes:

- A realização de procedimentos de cirurgia cardíaca teve uma variação positiva no período de 1995 a 2001 da ordem de 52,1% (TABELA 113 e GRÁFICO 28).
- O comportamento dessa evolução foi constante, embora não linear, apresentando nos dois últimos anos uma acentuação desse crescimento, com mais de 17 mil cirurgias. Os estados responsáveis por esse aumento abrupto foram Amazonas, Mato Grosso, Piauí, Rio Grande do Sul, Distrito Federal, Goiás, Paraíba, Ceará e Rio Grande do Norte.
- O comportamento dos estados, no período, sofreu uma grande variação, com elevações de 15% a 196%.
- Cinco estados apresentaram um crescimento de mais de 135% e poderiam ser considerados como os que tiveram um grande aumento no número de procedimentos realizados. São eles Pará, Mato Grosso, Rio Grande do Norte, Amazonas e Ceará.
- O estado do Tocantins apresentou no ano de 2001 uma produção de 141 cirurgias cardíacas, deixando o rol dos estados que não realizavam este procedimento.
- Os estados de Santa Catarina, Maranhão, Rio de janeiro, Distrito Federal e Rio Grande do Sul tiveram um crescimento considerado intermediário, acima dos 80%.

## Evolução da freqüência de cirurgia cardíaca por unidade da Federação, 1995-2001

Unidade da Federação	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	Variação entre 1995 e 2001
Acre	2							-100,0%
Alagoas	854	817	895	893	899	976	1.018	19,2%
Amapá								
Amazonas	51	91	73	43	38	129	138	170,6%
Bahia	1.422	1.696	1.448	1.490	1.362	1.623	1.641	15,4%
Ceará	1.162	1.160	1.398	1.764	1.982	2.384	2.741	135,9%
Distrito Federal	571	553	794	748	759	1.016	1.030	80,4%
Espírito Santo	727	698	748	756	747	852	1.205	65,7%
Goiás	2.313	2.333	2.208	2.129	2.259	2.851	3.249	40,5%
Maranhão	227	228	222	186	241	269	460	102,6%
Mato Grosso	244	200	228	334	305	665	693	184,0%
Mato Grosso do Sul	811	979	942	1.186	1.242	1.268	1.185	46,1%
Minas Gerais	5.083	4.937	5.360	5.849	5.860	6.472	7.074	39,2%
Pará	301	325	386	427	580	700	891	196,0%
Paraíba	517	353	401	412	445	537	733	41,8%
Paraná	5.639	5.577	6.157	6.602	7.107	8.342	9.607	70,4%
Pernambuco	1.594	1.767	1.961	2.038	2.127	2.418	2.640	65,6%
Piauí	633	604	500	591	630	818	975	54,0%
Rio de Janeiro	2.639	3.009	3.505	3.822	3.942	4.576	4.910	86,1%
Rio Grande do Norte	418	438	384	674	772	929	1.145	173,9%
Rio Grande do Sul	4.340	4.659	4.651	4.910	5.442	6.970	7.807	79,9%
Rondônia		1			2	1	2	
Roraima	2					REMARKS THE		-100,0%
Santa Catarina	865	1.051	1.069	1.104	1.354	1.481	1.919	121,8%
São Paulo	20.637	21.489	20.912	20.771	23.241	25.607	26.420	28,0%
Sergipe	337	266	338	313	306	362	517	53,4%
Tocantins	1	1			1	2	141	14.000,0%
Brasil	51.390	53.232	54.580	57.042	61.643	71.248	78.141	52,1%

### Evolução da freqüência de cirurgia cardíaca, 1995-2001

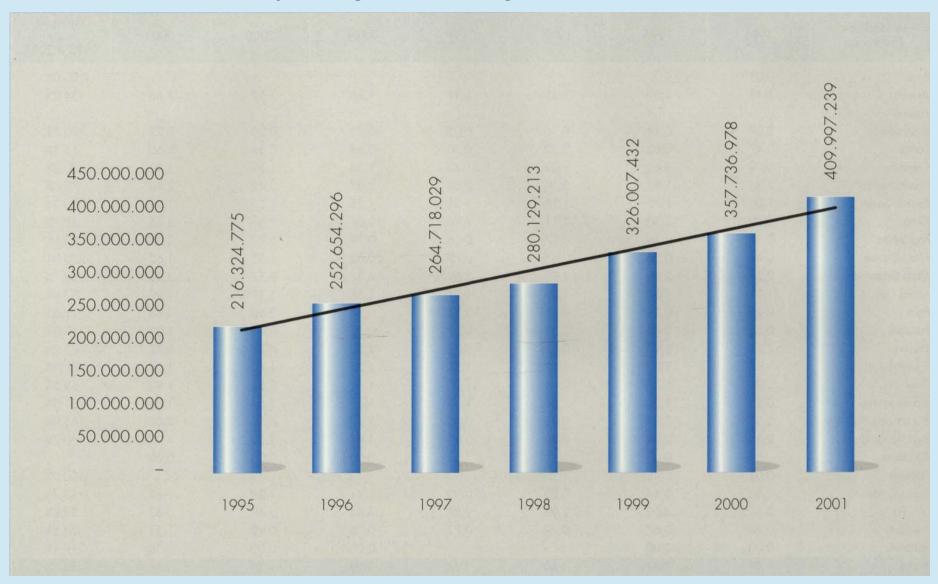


- Os estados da Bahia e de Alagoas tiveram um pequeno aumento de freqüência do número de procedimentos de cirurgia cardíaca no período, abaixo dos 20%.
- Três estados não realizaram este procedimento pelo SUS no período, sendo eles: Acre, Amapá e Roraima.
- A variação de gastos, no período, foi positiva, na ordem de 89,5% no país (TABELA 114).
- A variação de gastos é sempre positiva, não apresentando nenhuma descontinuidade no período (GRÁFICO 29).
- Os estados do Pará, Mato Grosso, Rio Grande do Norte e Amazonas tiveram um crescimento nos seus gastos com estes procedimentos acima de 280%.
- Já Santa Catarina, Maranhão, Ceará, Rio de Janeiro e Paraná variaram seus gastos acima de 120%.
- O estado da Bahia, com cerca de 33% de variação, foi o que menos cresceu em gastos.
- A variação do gasto per capita foi da ordem de 55,1% no período (TABELA 115).
- As variações pelos estados acompanharam o incremento de gastos, sendo a Bahia com a menor variação, seguida de Sergipe, Goiás e Espírito Santo.
- O estado do Paraná apresentou, no ano de 2001, o maior gasto per capita do país, em torno de R\$5,77. Rio Grande do Sul, São Paulo e Mato Grosso do Sul vêm a seguir com gasto per capita acima de R\$3,40.
- Além dos estados que não realizam os procedimentos, os menores per capita estão no Amazonas, no Maranhão, em Tocantins e na Bahia.

## Evolução dos gastos com cirurgia cardíaca por unidade da Federação, 1995-2001

Unidade da Federação	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	Variação entre 1995 e 2001
Acre	3.544	Render (1951)	The party trace	months and	Santa Hall			-100,0%
Alagoas	3.040.769	3.662.942	3.859.125	3.536.154	3.701.209	4.154.177	4.550.017	49,6%
Amapá	MI ENGLISHED							
Amazonas	151.776	328.781	240.978	137.686	77.704	517.430	581.269	283,0%
Bahia	5.965.008	7.906.227	6.675.802	7.162.825	6.858.403	7.132.542	7.953.473	33,3%
Ceará	5.329.675	5.828.629	7.038.220	8.617.232	9.792.389	11.476.124	13.867.979	160,2%
Distrito Federal	2.341.381	2.561.483	3.946.628	3.917.176	4.082.766	4.879.753	5.043.100	115,4%
Espírito Santo	2.846.766	3.127.391	3.373.662	3.561.182	3.660.588	3.969.126	5.770.405	102,7%
Goiás	8.974.604	10.373.186	9.775.318	9.308.163	10.028.929	13.180.417	15.456.581	72,2%
Maranhão	748.523	826.001	899.720	762.565	1.016.043	1.204.532	2.119.456	183,2%
Mato Grosso	956.530	806.603	1.074.911	1.628.958	1.482.911	3.701.583	3.995.215	317,7%
Mato Grosso do Sul	4.293.666	5.629.135	5.812.981	7.359.628	8.884.209	7.753.839	7.233.985	68,5%
Minas Gerais	18.325.170	20.236.427	23.027.514	25.832.668	27.258.426	30.561.349	35.209.529	92,1%
Pará	1.094.384	1.429.600	1.731.484	1.987.724	3.053.592	3.758.759	5.093.031	365,4%
Paraíba	1.827.444	1.462.000	1.694.018	1.713.038	1.938.970	2.422.715	3.460.228	89,3%
Paraná	24.659.877	26.486.203	31.057.642	34.473.822	39.550.908	46.009.314	55.441.043	124,8%
Pernambuco	6.167.518	7.420.020	8.797.075	9.227.242	10.236.862	10.655.928	12.259.869	98,8%
Piaui	2.583.256	2.678.839	2.254.327	2.709.370	3.075.522	4.164.315	5.008.698	93,9%
Rio de Janeiro	11.033.153	14.508.938	17.032.442	18.456.369	19.705.569	23.299.818	26.106.252	136,6%
Rio Grande do Norte	1.358.437	1.592.274	1.377.639	2.530.358	3.096.253	4.037.109	5.494.953	304,5%
Rio Grande do Sul	22.412.738	27.328.112	27.686.199	29.711.705	36.396.345	39.300.993	41.459.440	85,0%
Rondônia		1.171			4.011	1.863	3.660	
Roraima	1.782							-100,0%
Santa Catarina	3.110.095	4.080.146	4.361.437	4.926.475	7.204.632	7.102.580	9.552.633	207,1%
São Paulo	87.915.431	103.295.426	101.691.781	101,346,446	123.612.469	126.852.765	141.334.074	60,8%
Sergipe	1.182.010	1.083.421	1.309.126	1.222.426	1.286.390	1.595.409	2.315.789	95,9%
Tocantins	1.240	1.342			2.330	4.536	686.559	55.277,1%
Brasil	216.324.775	252.654.296	264.718.029	280.129.213	326.007.432	357.736.978	409.997.239	89,5%

### Evolução dos gastos com cirurgia cardíaca, 1995-2001



## Evolução do gasto per capita com cirurgia cardíaca por unidade da Federação, 1995-2001

Unidade da Federação	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	Variação entre 1995 e 2001
Acre	0,01							-100,0%
Alagoas	1,13	1,39	1,45	1,32	1,36	1,52	1,65	34,0%
Amapá								
Amazonas	0,07	0,14	0,10	0,05	0,03	0,20	0,22	199,5%
Bahia	0,47	0,63	0,53	0,56	0,53	0,54	0,60	15,1%
Ceará	0,79	0,86	1,02	1,23	1,38	1,59	1,90	100,8%
Distrito Federal	1,35	1,41	2,10	2,04	2,07	2,42	2,44	79,6%
Espírito Santo	1,02	1,12	1,18	1,23	1,25	1,33	1,91	30,3%
Goiás	2,08	2,30	2,11	1,96	2,07	2,66	3,06	27,7%
Maranhão	0,14	0,16	0,17	0,14	0,19	0,22	0,38	53,6%
Mato Grosso	0,41	0,36	0,47	0,70	0,62	1,53	1,62	270,0%
Mato Grosso do Sul	2,24	2,92	2,96	3,69	4,38	3,77	3,46	67,9%
Minas Gerais	1,11	1,21	1,36	1,51	1,58	1,75	1,99	57,4%
Pará	0,20	0,26	0,31	0,34	0,52	0,63	0,83	211,6%
Paraiba	0,55	0,44	0,51	0,51	0,57	0,71	1,01	30,3%
Paraná	2,83	2,94	3,40	3,72	4,22	4,85	5,77	71,2%
Pernambuco	0,83	1,00	1,18	1,23	1,35	1,40	1,59	68,4%
Piauí	0,95	1,00	0,84	1,00	1,12	1,51	1,81	59,5%
Rio de Janeiro	0,83	1,08	1,26	1,35	1,43	1,67	1,86	101,5%
Rio Grande do Norte	0,53	0,62	0,53	0,96	1,17	1,50	2,02	185,9%
Rio Grande do Sul	2,34	2,84	2,84	3,01	3,65	3,90	4,07	66,7%
Rondônia		0,00			0,00	0,00	0,00	
Roraima	0,01							-100,0%
Santa Catarina	0,64	0,84	0,88	0,98	1,41	1,37	1,82	113,7%
São Paulo	2,61	3,03	2,93	2,87	3,45	3,49	3,83	33,8%
Sergipe	0,74	0,67	0,79	0,73	0,75	0,92	1,31	24,5%
Tocantins	0,00	0,00			0,00	0,00	0,58	217,1%
Brasil	1,39	1,61	1,66	1,73	1,99	2,15	2,44	55,1%

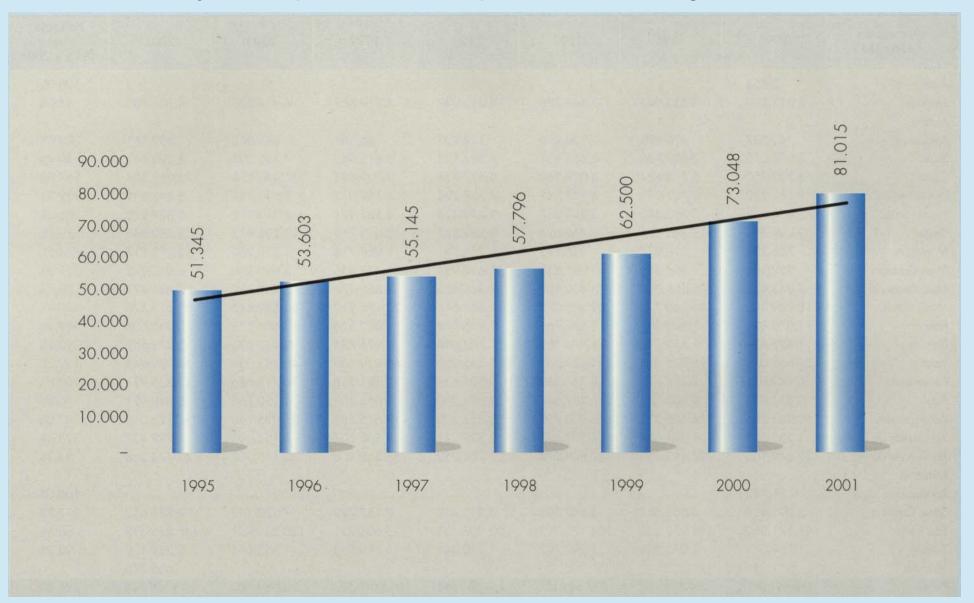
#### Alta complexidade em cardiologia

- A realização de procedimentos de alta complexidade em cardiologia teve uma variação positiva no período de 1995 a 2001 da ordem de 57,8% (TABELA 116 e GRÁFICO 30).
- O comportamento dessa evolução foi constante, embora não linear, se acentuando nos dois últimos anos. Os estados que apresentaram o maior crescimento desses procedimentos foram o Pará, Rio Grande do Norte e Mato Grosso.
- O comportamento dos estados, no período, sofreu uma grande variação, com elevações de 20% a 200%.
- O estado do Tocantins apresentou no ano de 2001 uma produção de 131 procedimentos de alto complexidade em cardiologia, deixando de compor a lista de estados que não realizavam este procedimento.
- Os estados da Bahia e de Alagoas tiveram um pequeno aumento de freqüência do número de procedimentos de alto complexidade em cardiologia no período, abaixo dos 25%.
- Quatro estados não realizaram este procedimento pelo SUS no período, sendo eles: Acre, Amapá, Rondônia e Roraima.
- A variação de gastos, no período, foi positiva, na ordem de 96,4% no país (TABELA 117).
- A variação de gastos é sempre positiva, não apresentando nenhuma descontinuidade no período (GRÁFICO 31).
- Os estados do Pará, Rio Grande do Norte, Mato Grosso e Amazonas tiveram um crescimento nos seus gastos com estes procedimentos acima de 280%.
- O estado da Bahia, com cerca de 39% de variação, foi o que menos cresceu em gastos.

## Evolução da freqüência de alta complexidade em cardiologia por unidade da Federação, 1995-2001

Unidade da Federação	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	Variação entre 1995 e 2001
Acre	2			A LONG BURNE	The Manager	Tarita.		-100,0%
Alagoas	848	810	888	1.147	1.050	1.056	1.044	23,1%
Amapá								
Amazonas	45	87	68	38	30	118	120	166,7%
Bahia	1.413	1.688	1.437	1.494	1.343	1.625	1.698	20,2%
Ceará	1,111	1.124	1.360	1.742	1.950	2.363	2.739	146,5%
Distrito Federal	696	615	914	885	953	1.208	1.191	71,1%
Espírito Santo	713	661	708	723	719	825	1.205	69,0%
Goiás	2.351	2.316	2.199	2.119	2.251	2.852	3.269	39,0%
Maranhão	225	223	219	182	231	266	451	100,4%
Mato Grosso	242	199	229	329	302	659	694	186,8%
Mato Grosso do Sul	802	970	937	1.178	1.234	1.261	1.204	50,1%
Minas Gerais	5.063	4.985	5.370	5.836	5.825	6.511	7.308	44,3%
Pará	288	304	359	397	564	655	870	202,1%
Paraíba	511	346	390	405	437	531	730	42,9%
Paraná	5.624	5.633	6.211	6.756	7.386	8.806	10.337	83,8%
Pernambuco	1.582	1.750	1.941	2.026	2.109	2.422	2.637	66,7%
Piauí	620	585	480	582	618	803	968	56,1%
Rio de Janeiro	2.613	2.972	3.465	3.777	3.908	4.706	5.114	95,7%
Rio Grande do Norte	415	432	384	673	770	948	1.200	189,2%
Rio Grande do Sul	4.307	4.668	4.657	4.914	5.461	7.125	8.158	89,4%
Rondônia				STATE OF THE PARTY OF				
Roraima	2			IFE GORA	Bleff of the said			-100,0%
Santa Catarina	855	1.042	1.061	1.095	1.345	1.498	1.964	129,7%
São Paulo	20.689	21.935	21.542	21.193	23.721	26.466	27.494	32,9%
Sergipe	328	258	326	305	293	344	489	49,1%
Tocantins				ASSESSED BY			131	
Brasil	51.345	53.603	55.145	57.796	62.500	73.048	81.015	57,8%

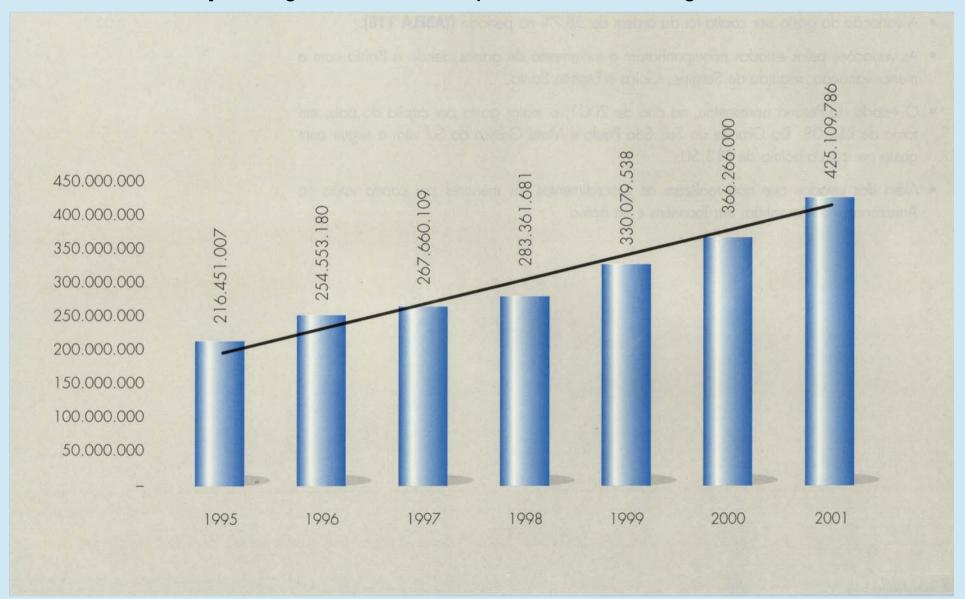
### Evolução da freqüência de alta complexidade em cardiologia, 1995-2001



### Evolução dos gastos com alta complexidade em cardiologia por unidade da Federação, 1995-2001

Unidade da Federação	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	Variação entre 1995 e 2001
Acre	3.863							-100,0%
Alagoas	3.033.879	3.653.045	3.848.328	4.212.249	4.219.469	4.454.302	4.701.705	55,0%
Amapá					194	*		
Amazonas	142.007	320.998	230.216	129.105	66.161	495.663	539.561	280,0%
Bahia	5.950.010	7.889.146	6.656.851	7.222.132	6.815.944	7.165.394	8.293.649	39,4%
Ceará	5.230.250	5.753.684	6.977.369	8.577.724	9.709.628	11.444.954	13.962.304	167,0%
Distrito Federal	2.561.382	2.772.733	4.345.342	4.367.224	4.769.012	5.634.158	5.693.539	122,3%
Espírito Santo	2.824.653	3.062.440	3.293.867	3.479.416	3.581.971	3.919.575	5.827.922	106,3%
Goiás	9.049.798	10.345.184	9.762.626	9.289.527	10.013.712	13.226.912	15.589.645	72,3%
Maranhão	746.209	820.077	896.173	756.791	988.718	1.210.288	2.123.717	184,6%
Mato Grosso	952.167	804.814	1.081.351	1.617.984	1.477.956	3.690.276	4.010.993	321,2%
Mato Grosso do Sul	4.273.958	5.608.741	5.802.130	7.345.455	8.863.774	7.762.837	7.421.471	73,6%
Minas Gerais	18.289.280	20.346.772	23.076.073	25.857.617	27.196.297	30.899.440	36.513.320	99,6%
Pará	1.079.121	1.392.293	1.682.565	1.936.974	3.022.536	3.674.573	5.066.606	369,5%
Paraíba	1.820.420	1.450.210	1.674.709	1.702.044	1.926.734	2.415.526	3.473.652	90,8%
Paraná	24.661.021	26.792.015	31.439.639	35.245.989	40.909.339	48.183.039	58.989.944	139,2%
Pernambuco	6.149.611	7.377.419	8.747.559	9.201.628	10.181.268	10.718.686	12.336.921	100,6%
Piauí	2.561.941	2.648.644	2.217.647	2.694.003	3.055.402	4.150.761	5.040.621	96,8%
Rio de Janeiro	10.983.286	14.426.315	16.930.737	18.353.396	19.615.882	23.933.746	27.126.050	147,0%
Rio Grande do Norte	1.353.888	1.581.047	1.377.639	2.529.111	3.101.607	4.154.801	5.799.437	328,4%
Rio Grande do Sul	22.349.160	27.419.458	27.808.074	29.784.052	36.512.106	40.115.307	43.424.268	94,3%
Rondônia								
Roraima	1.782							-100,0%
Santa Catarina	3.091.988	4.063.565	4.347.024	4.911.478	7.187.729	7.228.149	9.823.652	217,7%
São Paulo	88.171.960	104.952.330	104.171.393	102.937.133	125.605.231	130.231.951	146.425.312	66,1%
Sergipe	1.169.372	1.072.249	1.292.797	1.210.648	1.259.063	1.555.661	2.259.122	93,2%
Tocantins							666.375	
Brasil	216.451.007	254.553.180	267.660.109	283.361.681	330.079.538	366.266.000	425.109.786	96,4%

### Evolução dos gastos com alta complexidade em cardiologia, 1995-2001



- A variação do gasto per capita foi da ordem de 58,7% no período (TABELA 118).
- As variações pelos estados acompanharam o incremento de gastos, sendo a Bahia com a menor variação, seguida de Sergipe, Goiás e Espírito Santo.
- O estado do Paraná apresentou, no ano de 2001, o maior gasto per capita do país, em torno de R\$ 6,08. Rio Grande do Sul, São Paulo e Mato Grosso do Sul vêm a seguir com gasto per capita acima de R\$ 3,50.
- Além dos estados que não realizam os procedimentos, os menores per capita estão no Amazonas, no Maranhão, em Tocantins e na Bahia.